

TRANSIÇÃO NO PIRATINI

Leite projeta novo ciclo de investimentos para o RS em 2023

ISABELLE RIEGER/JC



Eduardo Leite trabalha na reestruturação das secretarias estaduais e equipe de governo para dar maior agilidade à entrega de obras no próximo mandato à frente do Palácio Piratini

Governador eleito projeta concluir obras do Avançar em 2023 e apresentar nova safra de projetos no próximo ano

Guilherme Kolling
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Eleito para um novo mandato como governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB) projeta anunciar um novo ciclo de investimentos com recursos do Estado em 2023.

A ideia do tucano é concluir no próximo ano aportes do Programa Avançar, anunciado no ano passado e que, neste ano, deverão chegar R\$ 5 bilhões. A soma de obras executadas até 2023 deve ir a R\$ 6,5 bilhões.

Paralelamente, Leite espera formatar um pacote de novos projetos para os anos seguintes de governo, a serem executados a partir de 2024. Além de recursos de privatizações – a próxima, da Companhia Riograndense de

Saneamento (Corsan), cujo leilão pode ocorrer na segunda-feira, tem lance mínimo de R\$ 4,1 bilhões –, o Estado projeta R\$ 1,5 bilhão ao ano de aporte com recursos próprios. Mas esse valor pode ser reduzido em função do impacto na receita com a redução das alíquotas de ICMS de combustíveis, energia e telecomunicações, de 25% para 17%.

A tendência é que o percentual siga, mas não há um acordo de como a União compensará os estados e municípios. Se não houver repasse ou contrapartida federal, a tendência é que o Estado reduza os investimentos para manter o equilíbrio fiscal.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o governador eleito ainda projeta ações prioritárias na educação em 2023, comenta a reestruturação de secretarias, novos blocos de concessão de rodovias estaduais, o andamento de grandes projetos privados para o Rio Grande do Sul e fala de iniciativas de desburocratização e simplificação tributária.



O grande desafio do ano que vem é concluir esse ciclo de investimentos (Avançar), e lançar o novo ciclo

Jornal do Comércio – Qual é o objetivo da reestruturação do governo, com divisão de algumas secretarias estaduais?

Eduardo Leite – Estamos fazendo uma revisão geral da estrutura do governo. Neste último ciclo, o desafio era fiscal, arrumar as contas, reorganizar o Estado. Uma vez que o Estado tenha retomado a capacidade financeira de investimentos, se tornou evidente a dificuldade operacional, em função da estrutura de secretarias

finalísticas. O Estado fortaleceu-se na crise na área da Fazenda e da Procuradoria (Geral do Estado), e as secretarias finalísticas se fragilizaram. Então, estamos reorganizando o Estado para ter capacidade de entregas com mais agilidade, é o foco desse próximo ciclo do governo. Agora que temos recursos, temos que ser capazes de fazer investimento.

JC – O governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB) projeta executar R\$ 5 bilhões até o fim do ano. E liberar R\$ 1,5 bilhão para o próximo ano. O senhor planeja concluir todo o Avançar em 2023?

Leite – Tem projetos com especificidades, estamos promovendo essa revisão, mas a ideia é buscar a conclusão do ciclo de investimentos do Avançar em 2023.

JC – Executar R\$ 6,5 bilhões do Avançar até 2023?

Leite – Execução completa do Avançar até o final do próximo exercício. E paralelamente buscar, até o início do segundo semestre, lançar um novo pacote de investimentos desse novo

ciclo de governo.

JC – Seria para execução nos anos seguintes, depois de 2023?

Leite – Exato. O grande desafio do ano que vem é concluir esse ciclo de investimentos e lançar o novo ciclo. Com a nova estrutura, no primeiro semestre, vamos trabalhar no lançamento das bases dos programas estruturantes do novo ciclo de governo, buscando consolidar a estrutura de investimentos, para no segundo semestre apresentar o grupo de investimentos que pretendemos fazer nos anos seguintes. E, paralelamente, resolver questões fundamentais, como a receita do Estado, em função da queda das alíquotas de ICMS, a privatização da Corsan.

JC – O recurso da privatização da Corsan vai ser carimbado para investimentos do Estado?

Leite – A legislação estabelece que recursos de privatização não podem ser utilizados no custeio, tem que ser utilizado para amortizar dívida ou para investimento. O que se pretende é que o